

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Globo Class.: _____

Data: 11/01/87 Pg.: _____

Xavantes dizem que Juruna será bem recebido se voltar

CUIABÁ, MT — O ex-Deputado Federal Mário Juruna não tem o que temer. Se depender da opinião do cacique Aniceto, ele pode voltar tranquilamente a viver entre os Xavantes. "Ele não é mestiço, não é criminoso, então como vamos receber ele mal? Ele é nosso sangue puro e vai ser bem recebido", disse o cacique sobre a vontade de Juruna, manifestada quando a apuração das eleições do Rio de Janeiro já apontava como praticamente certa a não reeleição do único representante indígena no Congresso Nacional.

Para Aniceto — cacique da aldeia de São Marcos — a não reeleição de Juruna causa "aborrecimento" na nação Xavante, pois ele era o único que defendia os indígenas no Congresso. Na opinião de Aniceto, Juruna não foi reeleito porque "o Presi-

dente Sarney não apóia os índios".

A nação Xavante, segundo dados da Funai, é formada por aproximadamente 5.500 índios, distribuídos em 45 aldeias, das quais sete ficam na reserva de São Marcos, no município de Barra do Garças, e o restante no município de Nova Xavantina, a leste do Mato Grosso. Na aldeia de Namunkurá, da reserva de São Marcos, à qual pertence Mário Juruna, com a eleição deste para a Câmara Federal o posto de cacique passou a ser ocupado pelo seu irmão mais jovem, Simão. Guilherme Carrano, funcionário da Funai que convive com os Xavantes, relatou que durante todo o seu mandato Juruna não perdeu contato com seus irmãos, por isso suas relações com os Xavantes são muito cordiais.